

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

Maurício Calhau

“Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei. Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. 5 Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.” **Gálatas 16-25**

INTRODUÇÃO | O CONFLITO NA ALMA

Carne e Espírito Santo são contrários um ao outro e produzirão certas características e obras na vida de um indivíduo que se submete a eles.

Andando no Espírito não vamos fazer o que queremos e sim aquilo que o Espírito nos indicar.

No texto acima Paulo nos ensina que dentro do crente existem duas forças contrárias uma a outra, um verdadeiro conflito dentro de nossa alma. O Espírito de Deus, habitando em todos os crentes, os conduz no caminho da retidão, e a carne, que está claramente em oposição ao Espírito Santo, nos conduz no caminho de morte. Isto produz uma batalha constante na vida de todos os cristãos (Romanos 7:15-23), e os faz almejar a liberação da carne (Romanos 7:24-25; 8:23).

Carne e Espírito Santo produzirão certas características e obras na vida de um indivíduo que se submete a eles (Gálatas 5:19-23). Todos nós conhecemos esse conflito, vivemos todos os dias esse conflito, não devemos negá-lo, pois os primeiros cristãos não os negaram. Negar seria um erro. O que devemos fazer então?

Temos que aprender a andar no Espírito, pois andando no Espírito não vamos fazer o que queremos e sim aquilo que o Espírito nos indicar. Devemos ser controlados pelo Espírito Santo.

1. A CARNE

Antes de Paulo falar sobre o FRUTO DO ESPÍRITO, o apóstolo quis deixar claro para os Gálatas o que provem da carne.

O que Paulo está chamando de **CARNE**?

Por que ele quer deixar claro o que provem da carne?

Ele faz isso com a ideia de mostrar a antítese entre CARNE e ESPÍRITO, seu objetivo é diferenciar muito bem aquilo que é produzido pelo homem, daquilo que é produzido pelo Espírito Santo de Deus.

Ele dá nome a essas obras da carne, ele as expõe, e com isso demonstra toda enfermidade da carne, toda a miséria da sua obra, e por consequência todo mal que dela provem:

(imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes),

Veja o versículo 17, *“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, e estes se opõem um ao outro.”* O termo **“carne”** está sendo empregado num sentido espiritual amplo, representa tudo que, no homem, é oposto à ação, ao poder e à influência do Espírito Santo. Ora, isto é tremendamente importante, e, portanto, carne aqui significa a natureza humana num estado de pecado, o homem em pecado. É a completa natureza do homem sem a graça renovadora de Cristo, assim, abrange a alma, as faculdades morais e intelectuais, bem como o corpo. Carne, nesse sentido amplo, geral, espiritual, é o homem em pecado, o homem todo separado de Deus. Inclui,

portanto, o meu corpo e as suas funções, a minha mente, os meus afetos, o meu tudo, a totalidade de um homem num estado de pecado. De tal homem não se pode esperar bem algum, a não ser a obra da carne.

1.1 O problema do homem não é sua carne

Veja que o problema do homem e da mulher não está em sua carne, em seu corpo, em suas emoções, ou sentimentos, pois tudo isso, o homem completo, foi criado por Deus e segundo a escritura era bom. Seu problema está em sua separação de Deus, em sua queda, em seu orgulho, EM SUA MORTE ESPIRITUAL, nessa vontade caída que o domina e deturpa tudo e por isso ele, o homem, precisa da regeneração que só o Espírito Santo pode realizar. O poder do Espírito Santo vem sobre a vida desse homem, regenera sua natureza, e a partir desse momento ele pode ser testemunha viva da obra de Cristo.

2. O FRUTO DO ESPÍRITO

Paulo começa a nomear o fruto do Espírito e revela a natureza desse novo homem gerado em Cristo.

Daí em diante, já tendo demarcado a obra da carne, o Apóstolo começa a definir o fruto do Espírito, note-se que aqui ele utiliza o “E” maiúsculo, pois está se referindo ao Espírito Santo de Deus.

É maravilhoso pensar na obra do Deus Espírito Santo na vida do homem, pois é através dela que somos gerados novamente, que toda essa forma de viver, sentir, agir e reagir do homem caído é totalmente transformada. Paulo começa a nomear o fruto do Espírito e assim revela a natureza desse novo homem gerado em Cristo, deixando clara a diferença.

O que seria FRUTO?

Fruto é algo que é gerado a partir de uma semente: o fruto vem da semente e carrega com ele a semente, ele a espalha. Ao usar essa palavra, Paulo está olhando para

algo que em primeiro lugar acontece dentro do Cristão, ele está olhando para essa nova criatura que está sendo gerada a partir do Espírito Santo.

O fruto é a manifestação visível da regeneração: o fruto revela o que de forma invisível aconteceu na vida do cristão, ou seja, a sua regeneração. Definimos regeneração como sendo a implantação da nova vida na alma – isto é, regeneração em sua essência, em sua natureza. É o ato do Deus Espírito Santo por meio do qual um princípio de nova vida é implantada num homem ou numa mulher, resultando em uma transformação de natureza nesse homem e nessa mulher. Toda disposição governante da alma é tornada santa, a partir daí uma nova vida passa a existir nesse ser, a qual o capacita a produzir um novo tipo de fruto, o FRUTO DO ESPÍRITO.

O fruto é revelação de um processo de santificação pelo Espírito Santo: Paulo faz uma lista das virtudes do fruto do Espírito em sua carta aos Gálatas: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22,23). Essas virtudes caracterizam a vida cristã, são virtudes que devem ser cultivadas pelo cristão. Se somos cheios do Espírito, vamos exibir, exalar, mostrar o fruto do Espírito. Isso envolve tempo, o fruto chega no momento certo, e é verdadeiro, não estamos falando de ajustes superficiais do caráter que ocorrem da noite para o dia, tais mudanças envolvem uma reformulação das disposições mais íntimas, mais profundas do coração, o que representa um processo de longa vida de santificação pelo Espírito Santo, uma obra que só o Espírito Santo pode realizar.

2.1 - Amor (22)

É inevitável que o amor esteja no início da lista, pois Deus é amor. É o amor puro, desprendido, sacrificial, que Deus mostra para conosco. Esse amor se traduz numa benevolência invencível de Deus para conosco, numa boa vontade que nunca é derrotada. A única maneira de aprendermos este amor é olhando para seu exemplo. Em 1 João 4:7-12, lemos: “*Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquela que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós; em*

haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado."

2.2 Alegria (22)

A **alegria** descreve o privilégio de regozijar em Cristo, apreciando as maravilhosas bênçãos de nossa relação com ele. Esta alegria não é dependente de nossas circunstâncias. Paulo inicia a carta de Efésios dizendo que já fomos abençoados com toda sorte de bênçãos. Um dos livros do Novo Testamento que fala mais claramente sobre alegria foi escrito por um homem que sofreu muito. Enquanto ele estava na prisão, onde às vezes lhe faltava o essencial, Paulo escreveu a seus irmãos em Filipos: "*alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos*" (Filipenses 4:4; veja também 3:1; 1 Tessalonicenses 5:16).

2.3 Paz (22)

Paz é a sensação de bem-estar e tranquilidade que resulta de nossa reconciliação com Deus, da certeza de que nossa vida está nas mãos de nosso Senhor. Numa de suas horas mais difíceis, Jesus falou com seus apóstolos a respeito de sua partida. Ele tinha que ir embora, para completar sua missão. Mas o próprio pensamento desta partida afligia profundamente os apóstolos. Nesse contexto, ele lhes deu esta segurança: "*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize*" (João 14:27).

2.4 Longanimidade (22)

É a capacidade de pensar antes de agir. Deste modo demonstramos paciência e perseverança. Por causa da sua longanimidade, Deus tem dado tempo suficiente ao homem para se arrepender de seus pecados (2 Pedro 3:9,15). Ele não quer condenar ninguém, então procura a reconciliação com cada pecador. Paulo nos diz que a mesma atitude deveria governar nossas relações com nossos irmãos (Efésios 4:2). Em vez de escapar com raiva ou agir despeitadamente para ferir aquele que nos feriu, deveríamos pacientemente mostrar nosso amor e procurar

reconciliar com essa pessoa. Tal atitude melhorará nossas relações em todos os aspectos.

2.5 Benignidade (22)

É a bondade de Deus, que é melhor ilustrada por suas ações para nos salvar quando estávamos profundamente enterrados no pecado. Paulo mostra este ponto em Tito 3:3-7. Deus nos viu em pecado, como escravos de todo tipo de desejo ruim e totalmente incapazes de nos salvarmos. Por causa de sua benignidade e amor, ele nos abençoou ricamente através de seu Filho e do Espírito Santo e resgatou-nos do pecado. Agora, em vez de sermos escravos, somos herdeiros, com uma esperança de vida eterna! É assim que Deus mostra benignidade. Temos que imitar tal bondade, mesmo para com nossos inimigos!

2.6 Bondade (22)

É semelhante a benignidade. Esta palavra ressalta a generosidade em dar mais do que alguém merece. É a palavra que Jesus usou para descrever o homem que pagou ao seu empregado mais do que seu trabalho realmente valia (Mateus 20:15). Os cristãos não devem ser pessoas avarentas, tão preocupadas com o que é "certo", que perdem a capacidade de ser generosas e dar mais do que uma pessoa realmente merece. Deus é generoso para conosco. Podemos ser generosos para com outros.

2.7 Fidelidade (22)

É a lealdade que mantém sua palavra, cumpre suas promessas e não trai os outros. Empregados devem mostrar esta qualidade em seu trabalho (Tito 2:10). Aqueles que ensinam o evangelho têm que mostrar fidelidade em seu uso da palavra, percebendo que serão julgados por Deus (2 Timóteo 2:2; 1 Coríntios 4:1-4).

2.8 Mansidão (23)

Algumas vezes confundida com fraqueza e timidez, mas esta qualidade nunca é fraca. Mansidão, ou brandura, é a força sendo dominada. Moisés e Jesus eram mansos, mas mostravam força para enfrentar as autoridades poderosas de seu tempo e condenar claramente seus pecados. O cristão tem que mostrar sua

sabedoria com mansidão (Tiago 3:13). Esta é a atitude da submissão humilde, dominada, com a qual temos que estudar a Bíblia (Tiago 1:21). É a atitude que os seguidores de Cristo têm que mostrar quando resgatam um irmão que recaiu no pecado (Gálatas 6:1; 2 Timóteo 2:25).

2.9 Domínio próprio (23)

É a capacidade de governar nossos próprios desejos. Diferente da pessoa que anda na carne, como um escravo de paixões pecaminosas, o servo do Senhor deve mostrar o domínio próprio (2 Pedro 1:6). Esta característica nos capacita a negar nossos desejos carnis. A pessoa que aprende a se dominar é capaz de vencer os vícios e maus hábitos que governam as vidas de muitas pessoas que continuam a andar na carne.

3. ANDANDO PELO ESPÍRITO

O cristão deve andar pelo Espírito. Deus sabe que seremos capazes de fazer isso, não por nós mesmos, mas por Aquele que nos capacita.

Chegamos ao final desse estudo e mais uma vez devemos frisar o ensino do apóstolo a respeito do fruto do Espírito. Jesus, quando se despediu dos discípulos disse que era necessário que Ele fosse para que o Espírito viesse, disse também que aqueles homens receberiam poder ao descer sobre eles o Espírito Santo e que assim, eles seriam testemunhas da grande obra da salvação de Deus. O fruto do Espírito, esse caráter novo e de acordo com a vontade de Deus só é possível de existir em nós pela obra do Espírito Santo; o mesmo poder que ressuscitou Jesus dentro os mortos é o que agora também habita em nós.

Como cristão não devemos subestimar esse poder. O cristão não é uma pessoa comum, pois nele habita o Espírito Santo, como Paulo disse uma vez a Timóteo, Deus não nos deu espírito de covardia, mas sim de poder, de amor e de discernimento. Quando Paulo diz que o cristão deve andar pelo Espírito, ele sabe que seremos capazes de fazer isso, não por nós mesmos, mas por Aquele que nos capacita. Que tenhamos fé e andemos pelo Espírito Santo.

CONCLUSÃO

“[...] Assim, numa tentativa de tornar essa maravilhosa mudança mais ou menos compreensível para nós, passo a vocês o que eu, pelo menos, considero como sendo a melhor ilustração que tenho encontrado. É uma ilustração sugerida pelas próprias Escrituras, e é aquela de todo o processo de enxerto.

Por exemplo, vocês podem almejar desenvolver um certo tipo de pera. Ora, uma forma pela qual isso é às vezes feito é esta: vocês têm em mãos apenas um enxerto, uma porção, um broto da espécie que preferem. Então tomam uma pereira agreste comum e fazem um corte nela, e nessa incisão que fizeram na árvore, vocês colocam esse broto, esse rebento. A seguir vocês amarram ambos juntos. E eventualmente terão uma maravilhosa pereira, produzindo somente sua espécie selecionada de pera.

Nesse ínterim, porém, vocês têm muitas coisas a fazer. Não abandonam simplesmente a árvore. O que sucede é que a força e o poder, por assim dizer, a vida e a seiva que fluem dessa pereira silvestre penetram esse broto e ele produzirá fruto. Sim, abaixo do enxerto, porém, a pereira silvestre tentará fazer sair seus próprios brotos e galhos silvestres, e insistirá em produzir seu próprio fruto. Assim se torna necessário podar esses galhos naturais. Tem que cortá-los, suprimir o supérfluo completamente e, se assim o fizerem, chegará o momento em que a árvore produzirá somente esse magnífico tipo de pera que vocês tão solicitamente cultivaram.

Vejam bem, à primeira vista parece que existem duas naturezas numa só árvore, mas, à medida que suprimem a parte velha, a parte nova gradualmente se assenhoreará do todo, e eventualmente terão uma pereira que produzirá o tipo de fruto que desejam.”

Ilustração tirada do livro *Deus, o Espírito Santo* – 2º vol. da série *-Grandes Doutrinas Bíblicas*, São Paulo, PES, 1998, pp. 101,110,111

PERGUNTAS

- 1- Fale sobre o conflito entre as obras da carne e o fruto do Espírito
- 2- Qual a relação entre o fruto do Espírito e o caráter do cristão?

- 3- Por que o fruto do Espírito é usado no singular mesmo tendo diferentes virtudes associadas a ele? É possível desenvolver essas virtudes individualmente?
- 4- **Como podemos cultivar o fruto do Espírito Santo em nossas vidas?**
- 5- Se o fruto estiver incerto quanto à sua conexão com o tronco, ele não crescerá. O que isso tem a ver como a nossa vida espiritual